

Um estudo sobre a amizade como estratégia pedagógica: o significado dado por estudantes de medicina

A study on friendship as educational strategy: its meaning by medical students

Un estudio sobre la amistad como estrategia educativa: el significado atribuido por estudiantes de medicina

Terezinha de Souza Agra Belmonte¹; Ricardo Luiz Ramos²; Felismina Rosa Parreira Mendes³; Antônio Carlos Ribeiro Garrido Iglesias⁴

Tese de Doutorado: Uma Investigação Pedagógica em Educação Médica, 2016, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Como citar este artigo:

Belmonte TSA; Ramos RL; Mendes FRP; et al. Um estudo sobre a amizade como estratégia pedagógica: o significado dado por estudantes de medicina. Rev Fund Care Online. 2017 jul/set; 9(3):803-810. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.803-810>

ABSTRACT

Objective: To diagnose Friendship as a teaching device. **Methods:** Exploratory and descriptive qualitative study. Main question: What does Friendship mean and a friendly teacher? **Results:** Psychosomatic Medicine classroom, 2015/2nd Semester; 16 white students of 6th, 7th and 8th semesters of medical school; two at 2nd graduation; 12 female/4 male; mean age 25 years; most have two siblings; from Southeast and one from Midwest; three were married; two had children. Friendship as a feature of human essence, a communication of the sensitive body. They think teacher as someone fulfilling their will. **Conclusion:** Educational activities in education, training and health actions should include feeling and will of students. The teachers need to acquire teaching skills of human spirituality.

Descriptors: Friends; Medical Education; Higher Education.

¹ Professora Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (EMC/UNIRIO). Psiquiatra da Associação Brasileira de Psiquiatria. Psicanalista da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro. Terapeuta do Movimento Faculdade Angel Vianna. Mestrado em Medicina na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Doutoranda em Ciências na Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Email: tberezabm@gmail.com.

² Professor Doutor Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima. E-mail: rлуizramos@gmail.com.

³ Professora Doutora da Universidade de Évora, Portugal. E-mail: fm@uevora.pt.

⁴ Professor Doutor Titular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: acrgliglesias@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Diagnosticar a Amizade como estratégia didática. **Métodos:** Estudo qualitativo exploratório e descritivo. Questão norteadora: o que é Amizade e um professor amigo? **Resultados:** A sala de aula, Medicina Psicossomática, 2015/2º Semestre; 16 alunos brancos, no 6º, 7º e 8º períodos da medicina; 2, segunda graduação; 12 sexo feminino/4 masculino; idade média +/- 25 anos; a maioria, 2 irmãos; provenientes Sudeste e Centro-Oeste; 3 casados; 2 com filhos. A Amizade, característica da essência humana, comunicação dos significados do corpo sensível. Os alunos pensam o professor, realizador do seu querer. **Conclusão:** As atividades pedagógicas na educação, formação e ação na saúde precisam incluir o sentir e o querer dos discentes. Os docentes necessitam competências da espiritualidade humana.

Descritores: Amigos; Educação Médica; Ensino Superior.

RESUMEN

Objetivo: Diagnosticar Amistad como estrategia de enseñanza. **Métodos:** Estudio cualitativo exploratorio y descriptivo. Pregunta principal: ¿Qué es la Amistad y un profesor amigo? **Resultados:** Clase Medicina Psicossomática, 2015, 2º Semestre; 16 estudiantes blancos del 6º, 7º y 8º períodos de graduación en medicina; 2 en segunda graduación; 12 sexo femenino/4 sexo masculino; edad promedio 25 años, mayoría con 2 hermanos, región sudeste y 1 del centro-oeste; 3 casados; 2 con niños. Revelaron la Amistad como característica de esencia humana, comunicación de significados del cuerpo sensible. Ven al profesor como realizador de su voluntad. **Conclusión:** Actividades educativas, formación y acción en salud deben incluir sentimiento y aspiración de estudiantes. Docentes necesitan habilidades de espiritualidad humana.

Descriptorios: Amigos; Educación Médica; Enseñanza Superior.

INTRODUÇÃO

A I Conferência Mundial de Educação Superior configurou a reforma na educação superior, em nível mundial, para atender às demandas da Sociedade do Conhecimento.¹

O Protocolo de Bolonha mostrou que essa estruturação possibilitaria a circulação dos cidadãos e as oportunidades de emprego e desenvolvimento. Essa política educacional seria a matriz de sociedades estáveis, pacíficas e democráticas não só no Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES), mas também no Espaço Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior (ENLACES).²

O Relatório Frenk³ demonstrou a necessidade de um novo perfil na capacitação dos profissionais da saúde com uma formação acadêmica dinâmica e diferenciada com características humanitárias além das técnicas.

As Diretrizes Curriculares Brasileiras determinaram a criação de projetos pedagógicos com currículos integrados para a construção de egressos com um perfil com competências, conteúdos e habilidades dentro dessas perspectivas em abordagens nacionais e internacionais. Eles teriam de ser capazes de atuar com resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando a Reforma Sanitária Brasileira. Os alunos da graduação em saúde precisavam aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer. Esses determinantes educacio-

nais de aprendizagem são originários da reforma mundial em ensino superior. O sistema quer a garantia da capacitação de egressos com autonomia e discernimento para a integridade da atenção, qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.⁴

Os perfis exigidos aos diferentes profissionais de saúde são muito parecidos. O médico tem que ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Ele necessita ser um agente de transformação social, comunicar-se com os colegas de trabalho, pacientes e familiares, cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão. Ele precisa estar disponível para atividades de política e de planejamento em saúde, atuar em equipe multiprofissional, etc.⁴

Essa legislação em vigor solicita às instituições universitárias a formação de um agenciador da saúde coletiva. Espera-se o perfil de um personagem multicultural e cuidador das comunidades locais, regionais, nacional, continental e global.

Assim fica caracterizada uma mudança paradigmática no ensino do terceiro grau e com projetos pedagógicos universitários de alguns territórios em transição.

No entanto, esse processo apresenta diversos problemas que são experimentados no plano de ação no espaço micro-molecular de uma sala de aula (ensino) ou no campo prático na pesquisa e na extensão universitária. O ofício de aliviar e cuidar além de curar exige o enfrentamento de desafios variados e complexos em relação ao *pathos* humano.

O docente que estava habituado a uma pedagogia baseada na inércia com um protocolo de transmissão do conhecimento científico apoiado nas escolas positivistas⁵ passa a não compreender uma pedagogia de cuidado e relacional com o corpo vivo e suas potências dos alunos e suas vicissitudes.⁵

Isso significa se autocuidar e ser um agenciador das singularidades dos jovens adultos que precisam de educação, formação e ação, além da informação para ser um cidadão idôneo para disputar seu lugar na sociedade contemporânea.⁶

Essas experiências vinculares e dialógicas marcadas pela hierarquia no processo de docência na área de saúde imprimam e imprimem traços na expansão e constituição da personalidade de um futuro profissional de saúde.⁷ O jovem adulto encontra-se numa faixa etária de construção de identidade em todas as dimensões esperadas pelo contexto eco biopsicossocial.

O *adulterecer*, um rito entre a adolescência e a maturidade, caracteriza-se por um momento em que se restabelece o conflito de dependência e independência característico da fase do *adolescere* de um sujeito. Ele é uma transição marcada pela perda das antigas amizades e a necessidade de novas para a formação dos pares no ciclo profissional e na vida privada.⁸

Os afetos que emanam do corpo desses discentes, principalmente no início do ciclo básico, do clínico e no internato, são diferenciados. O currículo biomédico, baseado no *corpo morto*, desintegrado e sem valorização do eixo das humanidades, cria o impasse nesse atendimento das novas políticas de educação e saúde.⁹

Assim, existe a necessidade da criação de ambientes para que esses sujeitos descubram que para atingir a fase adulta eles precisam aprender a conversar e a expor suas dificuldades sem constrangimento e por extensão aliviar e ajudar àqueles que cuidam. Eles se sentem inseguros no final do curso e clamam por uma ação diferente da racionalidade. Os alunos desejam ser ouvidos, acolhidos, de toques terapêuticos trocar vivências, compreender melhor a profissão e os desafios que se apresentarão.¹⁰

No plano de nossas experiências como educadores vislumbramos o pressuposto de que a Amizade pode ser uma estratégia didática e um possível modelo pedagógico linear, horizontal e com autoridade que permita uma relação com esses estudantes.

Amizade na perspectiva do aprender é a paisagem em que as mais diferentes metodologias realizam na transmissão de conhecimento.¹¹ Neste artigo foi comentado que se podem classificar as disponíveis metodologias educacionais baseadas em tipos de Amizade em que acontece a relação pedagógica. Esse autor contribuiu nessa reflexão o apontamento de que o personagem da Amizade seria o silêncio e a solidão de cada um no encontro personagem – aprendiz e o personagem – professor de cada pedagogia para que a relação se estabeleça. Esse gesto além de representar o que significa o ato de aprender traz na relação um modo de vida e pedagogias próprias aprendidas e apreendidas em suas trajetórias de vida.¹¹

Ao iniciar a construção da tese de doutorado, decidimos como pré-testagem de nossas possibilidades perguntar aos estudantes sobre o desejo de ter professores amigos. Esse tema foi explicitado pelos alunos em suas narrativas nas dinâmicas operatórias, no tripé ensino, pesquisa e extensão. Essa *práxis* permitiu a exploração e eclosão das subjetividades e singularidades desses sujeitos durante a graduação.

Assim esse ensaio tem como objetivo apresentar um diagnóstico situacional sobre o significado da Amizade na diáde professor–aluno no contexto do ensino universitário e imaginar essa estratégia como uma nova política na estética do ensino superior. A concepção de um novo espaço de agir definida pela legislação nacional e mundial educacional na área da saúde sobre as formas de relacionamento pode ser um caminho na construção da identidade profissional cidadã com responsabilidade social desse egresso.¹²

O cenário da disciplina optativa de Medicina Psicossomática, incluída na grade curricular do atual projeto pedagógico da medicina de uma instituição federal, configurou o continente que possibilitou introduzir a questão norteadora deste artigo: O que é a Amizade para eles e o que é um professor amigo?¹³

A definição dos objetivos desse experimento se estabeleceu a partir das respostas dessas perguntas indutoras e que são: Diagnosticar se a Amizade pode ser um dispositivo no ensino médico.

Este estudo se justifica e tem relevância ao se pensar a arte e ciência da relação professor–aluno no ensino de como

cuidar do outro em suas experiências positivas e negativas de sofrimento. Pretende-se contribuir para a produção de dados na orientação investigativa de uma tese em desenvolvimento e na orientação de caminhos a serem trilhados na busca da teorização sobre a Amizade no contexto do ensino universitário em biociências e na educação médica.

A indagação da Amizade como relação de afeto, de ajuda e de solidariedade pode ser um tema que levante contradições em sua compreensão conceitual colocando inclusive em risco comportamentos éticos–profissionais.¹⁵

MÉTODOS

A pesquisa foi um estudo qualitativo exploratório (intervenção observacional participante e transversal) e descritivo (correlacional) para atingir os objetivos propostos. Usou-se a análise de conteúdo com o instrumento de análise de comunicações (perguntas indutoras) e a interpretação textual hermenêutica tendo como questão norteadora: o que é Amizade para vocês e o que é um professor amigo?

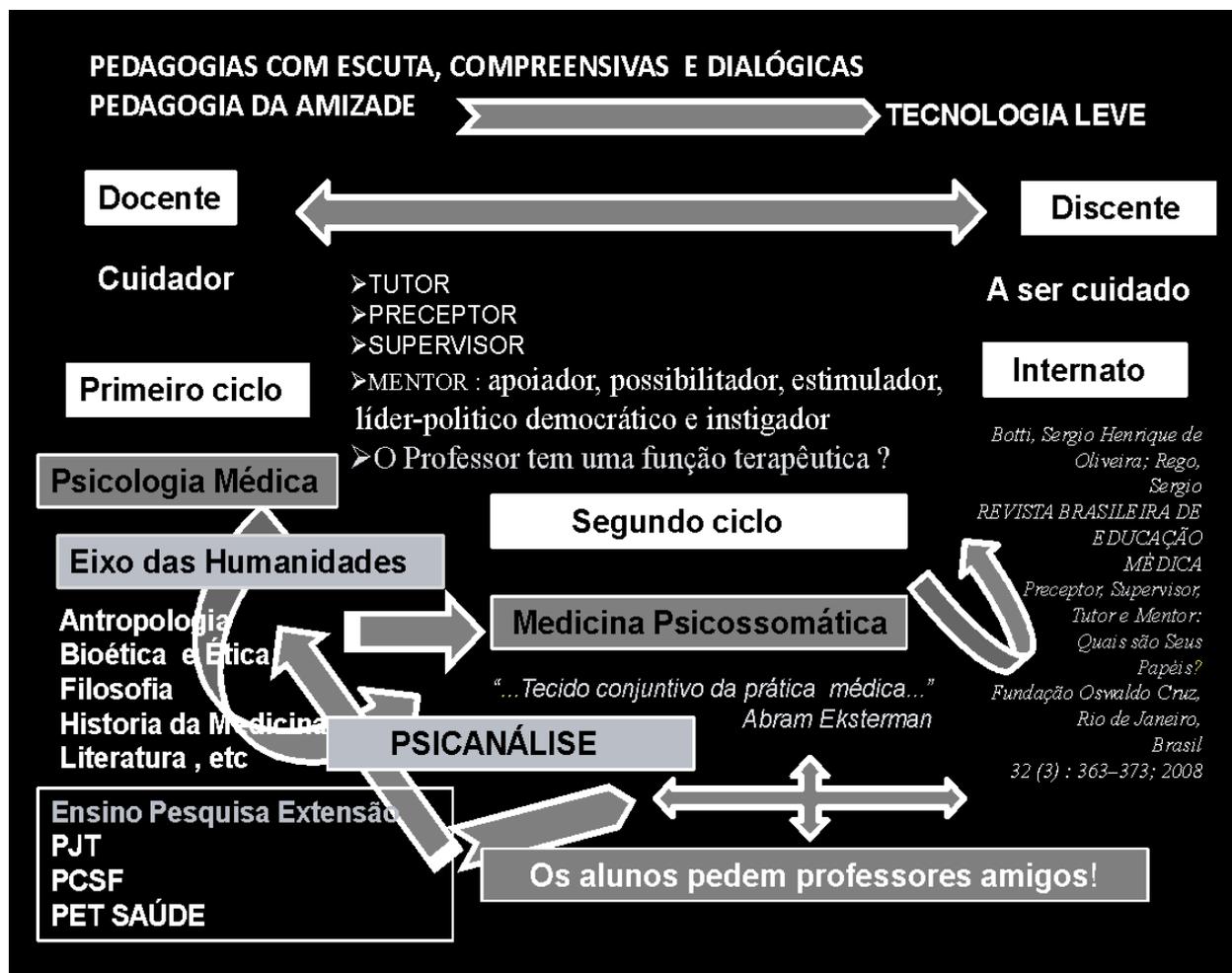
O cenário foi a sala de aula, na disciplina optativa de Medicina Psicossomática da Escola de Medicina de uma Instituição Federal Brasileira, na cidade do Rio de Janeiro. O projeto pedagógico, através da Portaria Nº 550, de 9 de março de 2011, incluiu essa disciplina no Eixo da Saúde Coletiva e Humanidades. Os pré-requisitos para participação na mesma foram a de terem cursado Psicologia I e II e Semiologia e Clínica Médica I, no Eixo Biológico, Prático e Integrador do curso. As disciplinas optativas precisavam, naquela ocasião, serem cursadas até o 8º período da graduação.

O plano de aula correspondeu aos objetivos do eixo onde foi inserida a disciplina: desenvolver a capacidade humanística e a postura ética, necessária ao exercício da profissão médica, através das competências, habilidades e atitudes humanísticas. Uma metodologia operativa com grupos de reflexão e discussão de casos clínicos (experiência Balint), a apresentação de vídeos e filmes sobre o tema da relação equipe de saúde/paciente e comunidade, o estudo da psicodinâmica e os diagnósticos situacionais em interconsulta psiquiátrica, os conceitos de transtornos mentais na prática de clínica geral, promoção à saúde e visitas extramuros a núcleos de atenção primária, saúde da família e comunidade e aos projetos de extensão dentro e fora da instituição, etc.

A amostra incluiu os 16 alunos brancos matriculados na disciplina em 2015.2S (6º, 7º e 8º períodos de graduação em medicina); 12F/4M; 2 alunos cursando uma segunda graduação (a primeira foi marketing e fisioterapia); idade média +/-25 anos; provenientes da região Sudeste e 1 da Centro-Oeste; 3 casados; 2 com filhos; pertenciam a famílias de constituição tradicional, com uma média de 2 irmãos. Um aluno tinha um irmão de pais diferentes por viuvez do casal parental. Todos quiseram participar do estudo.

O projeto foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética para atender a portaria 466 de 12 de dezembro de 2012 do CNS/CONEP quando os alunos decidiram participar assinando o termo de conhecimento esclarecido: CEP-HUGG: Número do Parecer e Data da Relatoria: 888.405 - 29/10/2014.

Figura 1 - O Campo de Estudo das Pedagogias Contemporâneas



RESULTADOS

A produção de dados para os resultados foi realizada através das perguntas indutoras: O que é Amizade para vocês? O que é um professor amigo? Como o professor o marcou para o bem e para o mal? A organização do conteúdo das duas questões para demonstrar como os alunos significaram a Amizade foram trabalhadas separadamente. Encontramos dois sentidos nas palavras que dão origem às categorias SENTIR e QUERER.

O contexto o que é Amizade para vocês? O que é um professor amigo? Como o professor o marcou para o bem e para o mal? Revelou:

1 - Amizade como comunicação do corpo sensível dos estudantes (isso diz respeito às afirmações das emoções, dos sentimentos e de suas esperanças): SENTIR.

2 - Amizade é quando os estudantes no corpo a corpo com os professores pensam em seus mestres como realizadores do seu querer (isso diz respeito às afirmativas que envolvem as expressões do desejo): QUERER

Os dados foram organizados em dois quadros conforme mostram as Figuras 2 e 3.

Figura 2 - Esquema da categoria do Sentir: Amizade como comunicação do corpo sensível e potente dos alunos.

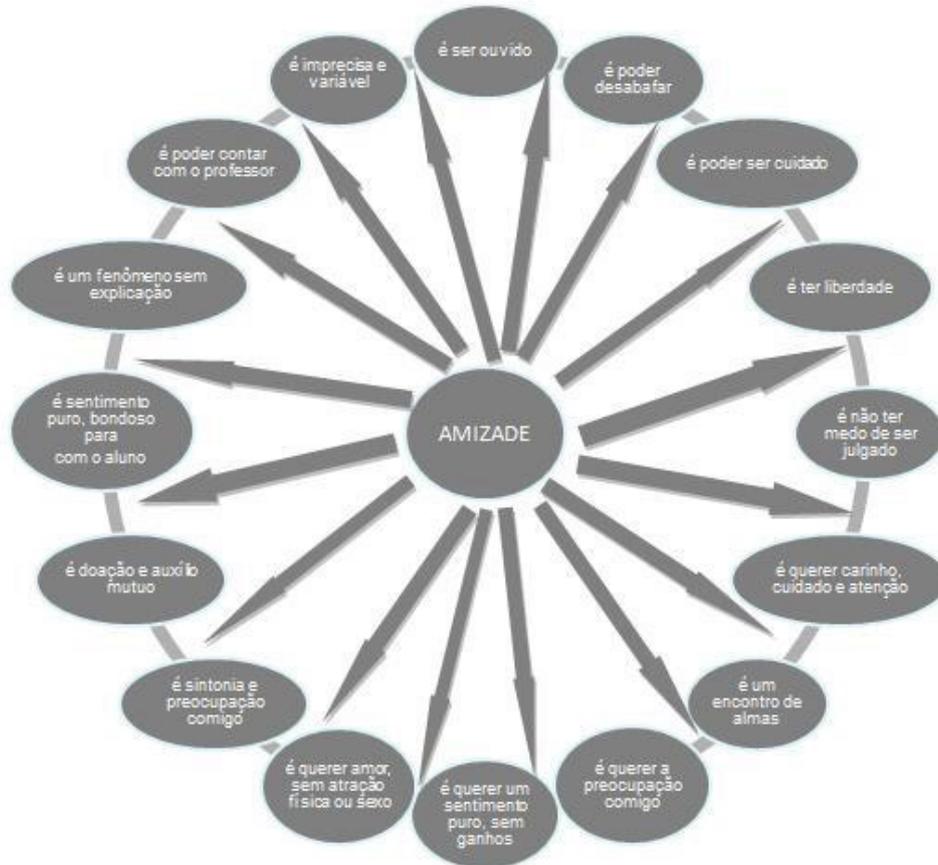
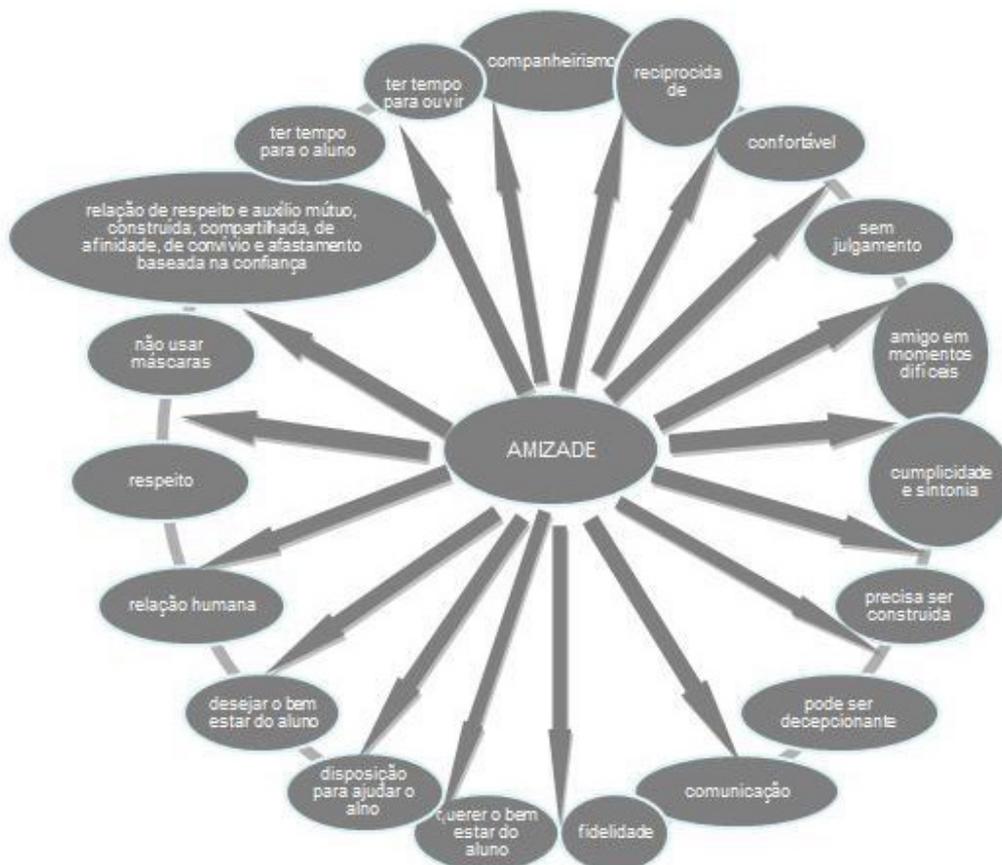


Figura 3 - Categoria do Querer: Amizade é o pensar o professor como realizador do corpo a corpo do querer dos alunos



A Amizade é um sentido de SENTIR (o corpo sensível e potente que pode fazer algo por alguém) e QUERER (algo do corpo do outro) e logo a análise de categoria nos revela uma pedagogia libertadora, da competência, da comunicação, ou seja, uma relação dialógica corpo a corpo.¹⁵

A produção de dados trazida pelos alunos sobre o que é Amizade é importante porque traz contribuições significativas para uma pedagogia de ensinar biociências (medicina), quando se revela através do SENTIR e do QUERER, uma atividade de educação, formação e ação, que é básico da espiritualidade humana.

O pensar, querer e julgar são atividades espirituais básicas e autônomas. Eles não fazem parte do mundo das aparências, mas da essência da invisibilidade do existir humano.¹⁶

O desejo de ser cuidado, ouvido, atendido, de ter carinho, de ter afeto, de poder contar com o outro, de não ter medo configuram necessidades do corpo sensível que compreendem emoções e sentimentos, características da alma e da constituição do desejo de adquirir um ofício que exige desse sujeito competências diferenciadas de outras profissões em que o bem e o mal estão inseridos no seu cotidiano.¹⁷

Essas significações da Amizade pode ser uma indução para o que queremos entender como a “pedra de toque de uma educação sensível”, uma didática que inclua um corpo com essência, alma e racionalidade. Essa pedagogia poderá estimular o aluno para a liberdade, o prazer de aprender e exercer a sua profissão com a tranquilidade de ser e de agir. Isso implicará no desejo dos docentes de a *Sentir* e a *Querer* como Pedagogia: Um corpo a corpo com a potência da Amizade.

DISCUSSÃO

O Ensino Universitário inclui aspectos da Pedagogia e da Andragogia no processo ensino-aprendizagem, pois estamos lidando com um *Adultecer* (corpos de jovens adultos aspirando competências biopsicossociais da vida adulta embora apresentem aspectos ainda da modulação psicossomática de adolescentes).⁸

A Amizade era uma ferramenta de ensino transgeracional usada na era hipocrática na transmissão do conhecimento. Ela está presente no texto do juramento dos egressos em medicina no ritual de passagem para exercer seu ofício. Esse juramento se perpetua até a data atual.

Ela é um tema que vem sendo estudado na contemporaneidade como uma forma de estética e ética de existência, no final do século XX e início do século XXI, devido ao paradoxo de um mundo sem fronteiras, conectado, sem interações afetivas, competitivo e com avanço tecnológico constante.¹⁸

A *práxis* da amizade, um tipo de vínculo, uma expressão de virtude moral, um dispositivo de caráter e aliança pode ser um instrumento pedagógico político para potencializar e reativar as subjetividades e singularidades de corpos coletivos na sociedade pós-moderna: o caos da angústia líquida.¹⁹

A Amizade entre alunos e professores é um tema pouco explorado assim como a amizade entre profissional de saúde/médico-paciente, pois o modelo *pedagógico normalizador* em que o educador era portador de uma cultura a ser imposta ao indivíduo inapto não permitia um aprofundamento dessa questão.⁵

O filósofo Francisco Ortega reúne em três livros uma reflexão dos estudos feitos de 1996 a 2002 sobre a temática da Amizade. São eles: Amizade e Estética da Existência em Foucault (1999); Genealogias da Amizade (2002) e; Para uma política da Amizade: Arendt, Derrida e Foucault (2009).

O assunto é primordial na área da Educação, pois *AMICUS* é um relacionamento significativo para as pessoas e promotor de felicidade, saúde e de satisfação de vida. As boas amizades facilitam a tolerância a medos e ansiedades, ajudam a suportar situações estressantes e possibilitam experiências compartilhadas.²⁰

A essência da educação está na figura do professor.¹⁶ Ele é o corpo vivo mediador entre o que já existe de conhecimento na sociedade e o que está por vir. O aprender a raciocinar é o caminho para se abandonar a aprendizagem dos conceitos midiáticos cristalizados existentes e a possibilidade do surgimento de um novo paradigma em espaços pedagógicos com didáticas inovadoras, pois cada ser humano é em si um recomeço.

A sociedade da informação não está alicerçada no mundo autônomo da criança, no ensinar a pensar e no “aprender fazendo”, pois, o contexto programático das habilidades e competências técnicas ainda é a estratégia instituída para competir por um lugar no mercado de trabalho.¹⁶

A inserção de competências de interação e comunicação na atual formação profissional do adulto (a andragogia) além das competências específicas de treinamento para exercer o ofício como a de ter um grande potencial tecnológico, capacidade estratégica e renovação contínua permite considerar o fenômeno da Amizade como sustentação de sintonia de essências, de vínculo afetivo, de comunicação de gestos, com tempo, de encontro de almas, sublimado, de bem estar, como desejado pelos alunos da mostra deste experimento.⁶

Os ritos de Iniciação e de Amizade, os ritos de Aflição fazem parte do micro espaço de convivência de uma cultura desde as tribos antigas. A noção de morte é um traço marcante nesses rituais. Ela é apresentada aos sujeitos que deles participam (os noviços e os doentes) pela evocação dos espíritos. Os ritos são gestuais que traduzem as práticas de pensar representativas do ambiente macro social de uma coletividade. Esses rituais incluem a categoria da Amizade no modelo de sociedade que permite o acolhimento e a integração das diferenças e do estrangeiro no espaço político democrático. Eles permitem a construção de uma identidade individual, grupal e global, pois dão continente a possibilidade da utopia da compreensão da existência humana.²¹

O corpo dos estudantes da área da saúde vive ritos de agonia: a entrada no primeiro ciclo, no segundo ciclo, no terceiro, a saída para o mercado de trabalho, o mestrado, o dou-

torado e a educação continuada. Esse momento é marcado pela dor e prazer do *adultecer*, a dor de ter no trabalho uma fonte de prazer.

A expressão que é muito usada na atualidade, *mentoring*, significa a relação de suporte entre um profissional mais maduro e experiente, e outro, em formação ou recém-chegado à profissão. Os dois, com diferentes idades, personalidades, estágios de vida e status profissional, desenvolvem, por certo período de tempo, uma relação que vai acrescentar conhecimentos e capacidade de tomada de decisões à história de ambos, sem a preocupação da prescrição de uma avaliação.²²

A amizade entre alguns professores e alunos, em sala de aula e suas extensões como no pátio, nos espaços verdes, estágios e outros lócus, permitem uma didática mais humanizada e cria um dispositivo dialético e relacional pedagógico que ensina os valores singulares, subjetivos e intersubjetivos, na construção de sujeitos para uma sociedade ética.¹⁵

CONCLUSÃO

A estética da solidão da POLIS internacional na sociedade contemporânea tecnológica vislumbra na estética e na ética da Amizade uma nova configuração para dar conta das necessidades do corpo com sua essência, afeto e razão numa sociedade imprevisível em que a morte é uma constante pela violência urbana, catástrofes ambientais e falta de responsabilidade social.

A Amizade (PHILIA) como estratégia pedagógica no ensino universitário em biociências e educação médica poderá ser um instrumento político de intervenção no sistema educacional contribuindo com cenários que permitam de forma continuada que as universidades participem na construção e desenvolvimento das comunidades humanas. Ela estará inserida dentro da pedagogia das competências, com a inclusão das características da corporeidade humana: eco biopsicossocial e espiritual.

O estudo dos novos vínculos sociais, entre eles os da Amizade, pode ser um dispositivo pedagógico para buscarmos ritos didáticos em *ÁGORAS* das POLIS dessa época para lidarmos com um novo *ETHOS* e *AGON* (*luta e competição*) planetário na universalização do ensino.

O “bom professor” surge da interação técnico-pedagógica com a ético-relacional e é aquele que além de afetivo tem compreensão nas áreas das humanidades.²³

REFERÊNCIAS

1. Unesco. Conferência Mundial de Educação Superior [Internet]. 1998. [citado 2016 Jan 20]. Disponível em: <http://www.interlegis.gov.br/processo_legislativo/copy_of_20020319150524/20030620161930/20030623111830>.
2. Declaração da Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe. Avaliação [Internet]. 2009 Mar [citado 2016 Jul 30];14(1). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772009000100012>>.
3. Frenk J, Lincoln C, Zulfígar AB, Jordan C, Nigel C, Timothy E, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet* [Internet]. 2010 Nov [citado 2016 Jun 07];9756(376):1923-58. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61854-5](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61854-5)>.
4. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Diário Oficial da União [Internet] 2001 Out [citado 2016 Jul 30];131. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133/2001.pdf>>.
5. Dussel I, Caruso M. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Editora Moderna; 2003.
6. Silvestre CAS. Educação e formação de adultos e idosos: uma nova oportunidade. 3a ed. Portugal: Editora Instituto Piaget; 2013.
7. Tavares F. Identidade médica, ética e iatrogenia. In: Mello Filho J (Org.). Identidade médica. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo; 2006. p. 285-314.
8. Outeiral J. Adultecer: a dor e o prazer de tornar-se adulto. Rio de Janeiro: Editora Revinter; 2008.
9. Bastos LAM, Proença MA. A prática anatômica e a formação médica. *Rev Panam Salud Publica* [Internet]. 2000 Jun [citado 2016 Jul 16];7(6):395-402. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-4989200000600007&lng=en>.
10. Silva MJP, Belasco JD. Ensinando o toque terapêutico: relato de uma experiência. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 1996 Abr [citado 2016 Jul 16];4(Spe):91-100. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691996000700010&lng=en>.
11. Cardoso Jr HR. Pensando a pedagogia com Deleuze e Guatarri: amizade na perspectiva do aprender. *Educ Real* [Internet]. 2006 Jan/ Jun [citado 2016 Jul 16];31(1):37-52. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoe realidade/article/view/23000/13276>>.
12. Ortega F. Para uma política da amizade. Rio de Janeiro: Editora Relume-Dumara; 2000.
13. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Projeto pedagógico da Escola de Medicina [Internet]. 2009 [citado 2016 Jul 30]. Disponível em: <<http://www.unirio.br/prograd/ppc-dos-cursos-de-graduacao/projetopedagogicodocursodemedicina.2009.pdf>>.
14. Ortega F. Genealogias da amizade. São Paulo: Editora Iluminas; 2002.
15. Freire P. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2011.
16. Arendt H. A vida do espírito. Portugal: Editora Instituto Piaget; 2000.
17. Nietzsche F. Genealogia da moral. São Paulo: Editora Companhia das Letras; 2009.
18. Passos MC. Cura social: amizade e reinvenção da vida. *Rev Mente Cérebro - LARPS*. ed 208; ano XVII.
19. Zygmunt B. Tempos líquidos. Rio de Janeiro: Editora Zahar; 2007.
20. Souza LK, Hutz CS. A qualidade da amizade: adaptação e validação dos questionários McGill. *Aletheia* [Internet]. 2007 Jun [citado 2016 Jul 29];25(1):82-96. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942007000100007&lng=pt>.
21. Souza LK, McCarthy SN. Ritos de passagem da adolescência à vida adulta. *Rev Interinst Psicol* [internet]. 2010 [citado 2016 Jun 15];3(2):124-35. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v3n2/v3n2a03.pdf>>.
22. Botti SHO, Rego S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2008 Jul [citado 2016 Jun 15];32(3):363-73. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>>.
23. Madeira MC. Professor universitário: aprimorando o desempenho. São Paulo: Editora Sarvier; 2011.

Recebido em: 16/10/2016
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 04/01/2017
Publicado em: 10/07/2017

Autor responsável pela correspondência:
Terezinha de Souza Agra Belmonte
Av. Princesa Isabel 500 apto 320
Copacabana. Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22011-010